

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS ACERCA DA SEXUALIDADE

Kay Francis Leal Vieira – UFPB- [kayvieira@yahoo.com.br](mailto:kayvieira@yahoo.com.br)

### Introdução:

Ao contrário do que preconizam os preconceitos oriundos do senso comum, velhice não é sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. Mesmo na presença de perdas físicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento humano, é possível a vivência de uma velhice bem sucedida. Esta é associada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida, condições essas dependentes da influência combinada de eventos genético-biológicos, sociais, econômicos e psicológicos<sup>1</sup>.

Nesse sentido, são reconhecidos os efeitos potencializadores das vivências sexuais sobre a qualidade de vida da pessoa idosa, uma vez que a sexualidade é vista como uma das atividades que mais contribuem positivamente nesse sentido. Entretanto, a prática sexual é representada, em nossa sociedade, como algo próprio e quase exclusivo dos jovens saudáveis e fisicamente atraentes<sup>2</sup>. De certa forma, a sociedade aliena e exclui o idoso das vivências afetivas e sexuais, por considerá-los fora de um padrão estipulado como ideal, interferindo assim negativamente na qualidade de vida dessa população.

A sexualidade é entendida em um sentido amplo, que não apenas envolve o fisiológico, sendo compreendida como um elemento que dá sentido e significado à existência humana<sup>3</sup>. Corresponde a uma função vital do ser humano, na qual intervêm múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração.

Socialmente, tem-se considerado o idoso como assexuado, desprovido de

desejos e de vida sexual, como se os anos lhes trouxessem uma inapetência neste aspecto vital do desenvolvimento humano<sup>4</sup>. Entretanto, as vivências sexuais são uma realidade cotidiana tanto para os jovens como para os idosos, envolvendo sentimentos e emoções, que, por sua vez, lhes proporcionam satisfação física e mental.

A sexualidade na velhice, devido a sua complexidade, necessita ser vista sob um novo olhar que não a limite apenas aos seus aspectos biológicos, uma vez que se trata de uma construção social. É preciso atentar para as necessidades impostas pela velhice e para a busca de possibilidades de assistência integral ao segmento idoso. Dessa forma, conhecer as representações sociais da sexualidade na velhice significa compreender o significado deste fenômeno para a população idosa, investigando a presença dos mitos e preconceitos que permeiam este processo e que norteiam o comportamento dos idosos no que diz respeito às suas vivências sexuais. Diante do exposto, a presente pesquisa foi realizada com o objetivo de apreender as representações sociais da sexualidade elaboradas pelos idosos.

#### **Método:**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos da Teoria das Representações Sociais<sup>5</sup>. A amostra foi composta por 30 (trinta) idosos, dos sexos masculino e feminino, frequentadores de grupos de convivência localizados no município de João Pessoa-PB. O número de entrevistas foi estabelecido segundo o critério de saturação<sup>6</sup>.

Foi utilizada a Técnica de Entrevista em Profundidade, onde os participantes foram convidados a falar de forma livre e aberta sobre o significado da sexualidade. Os dados advindos das entrevistas foram processados pelo *software* ALCESTE<sup>7</sup> que realiza a análise lexical de dados textuais, recorrendo às coocorrências das palavras contidas no texto, de forma a organizar e resumir informações consideradas mais

relevantes. Este programa apresenta uma organização dos dados através de análises estatísticas e matemáticas, fornecendo o número de classes, as relações existentes entre as mesmas, as divisões realizadas no material analisado até a formação das classes, as formas radicais e palavras associadas com seus respectivos valores de qui-quadrado ( $\chi^2$ ), além do contexto semântico de cada classe. A coleta de dados foi realizada de forma individual, onde os participantes foram previamente informados a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como, da confiabilidade dos dados e do anonimato da sua colaboração. Em seguida, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas da Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

#### **Resultados:**

Participaram da pesquisa 30 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (80%). Em relação a idade, observou-se que 33,3% dos idosos encontravam-se na faixa etária de 60-64 anos; 46,7% na faixa etária de 65-69 anos, e 20% dos idosos apresentaram idades iguais ou superiores a 70 anos. No que concerne aos aspectos econômicos, constatou-se que 6,7% dos participantes possuíam renda familiar de 1 a 3 salários mínimos; 73,3% possuía renda de 4 a 6 salários mínimos e 20% renda familiar igual ou superior a 7 salários mínimos. No que se refere à religião, 76,6% dos participantes se definiram como católicos; 16,7% evangélicos e 6,7% adeptos da doutrina espírita.

A análise através do ALCESTE identificou um *corpus* constituído por 30 UCI (unidade de contexto inicial), totalizando 6.765 ocorrências, sendo 1.172 palavras diferentes com uma média de 6 ocorrências por palavra. Foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a 6 e com  $\chi^2 \geq 3,84$ . Após a redução do vocabulário às suas raízes, foram encontrados 156 radicais e 465 UCE (unidade de contexto elementar). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) reteve 99% do

total das UCE do corpus, o que representa um alto poder de aproveitamento, estando o conteúdo distribuído em cinco classes, formadas cada uma por, no mínimo, 10 UCE.

A Classe 1, denominada “Concepção/Significado da Sexualidade na Velhice”, foi formada por 72 UCE com 26 radicais de palavras, significando 15,48% do total das UCE. A Classe 2, “Importância da Sexualidade”, foi composta por 105 UCE, com 25 radicais de palavras, correspondendo a 22,58% das UCE. A Classe 3, categorizada como “Aspectos naturais da sexualidade”, com 87 UCE e 31 radicais de palavras, representou 18,71% do total das UCE. Já a Classe 4, denominada “Ausência das Vivências Sexuais na Velhice”, conteve 122 UCE com 32 radicais de palavras, totalizando 26,23% das UCE. Por fim, a Classe 5, definida como “Aspectos Sociais”, foi constituída por 74 UCE e 27 radicais de palavras, correspondendo a 15,92% das UCE.

#### **Considerações Finais:**

Os idosos pesquisados demonstraram ter entendimento acerca da sexualidade e da importância da mesma para a vida do idoso, caracterizando-a como algo complexo que não se resume apenas ao ato sexual. Os participantes demonstraram aceitação das práticas sexuais na velhice, sendo algumas de suas expressões o carinho, o companheirismo e a intimidade. Foram destacados alguns fatores que interferem de forma negativa nas vivências sexuais dos idosos, como a presença de alguma patologia orgânica ou dificuldades financeiras.

Em relação aos aspectos sociais, os participantes destacaram a percepção negativa da sociedade em geral acerca da sexualidade na velhice, gerando preconceito e discriminação contra a pessoa idosa, acarretando sérios prejuízos a sua qualidade de vida. Por outro lado, sabe-se que a possibilidade de expressar e vivenciar a sexualidade de maneira espontânea atua como um fator capaz de proporcionar ao idoso um envelhecimento saudável e feliz.

Ressalta-se, por fim, que continuar exercendo as atividades sexuais aos 60 anos ou mais é um desejo pessoal de cada um e, se desejado, é um exercício prazeroso e saudável que estimula o cotidiano das pessoas, desde os pequenos gestos, até os mais expressivos, numa atmosfera de segurança, carinho e reciprocidade.

**Referências:**

- <sup>1</sup> Cachioni M, Falcão DVS. Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In: Falcão DVS, Araújo LF. Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Alínea; 2009.p. 175-194.
- <sup>2</sup> Ballone GJ. Sexo nos Idosos. In PsiquWeb Psiquiatria Geral. [Internet]. 2002. [acesso em 2011 nov 10] disponível em: <http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>.
- <sup>3</sup> Fernandez ML, Paniagua SC. La sexualidad em la persona adulta mayor. In: Gonzalez ACM, Brenes MR. Envejece La sexualidade? Buenos Aires: Espacio Editorial.2007;p. 15- 35.
- <sup>4</sup> Gonzalez ACM, Brenes MR Modificaciones en la sexualidad ocasionadas por el proceso de envejecimiento. In: Gonzalez ACM, Brenes MR, Envejece La sexualidade? Buenos Aires: Espacio Editorial;2007. p. 37- 75.
- <sup>5</sup> Moscovici S. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
- <sup>6</sup> Sá CP. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ;1998.
- <sup>7</sup>Reinert M. Alceste. Une Methodologie d´analyse des donnees textuelles et une application: aurelia de gerard de nerval. Bulletin de Methodologie Sociologique. 1990. 26,p. 24-54.